

**JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS**



**3**  
**teatro**

**OBRAS COMPLETAS**

# **teatro**

**1971**  
**EDITORIAL ESTAMPA**  
**LISBOA**

**JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS**



**3**  
**teatro**  
**OBRAS COMPLETAS**

*Copyright*

Herdeiros de José de Almada Negreiros

Todos os direitos para esta edição estão reservados pela  
Editorial Estampa, Lda., conforme a legislação em vigor.

# **O MITO DE PSIQUE**

UM ACTO  
e  
QUATRO QUADROS

- I QUADRO — AFRODITE
- II QUADRO — EROS
- III QUADRO — HÉCATE
- IV QUADRO — PSIQUE (não foi encontrado o original)

### Figuras:

Se o programa do espectáculo não puder comportar a transcrição de «O Mito de Psique» de Apuleio no «Burro d'Oiro», adverte-se a assistência de que o mesmo acontece hoje em dia, é claro, de outro modo.

|              |                                       |
|--------------|---------------------------------------|
| Por AFRODITE | a MAE                                 |
| Por EROS     | o FILHO                               |
| Por PSIQUE   | a ESPOSA deste<br>as três irmãs desta |

## PRIMEIRO QUADRO

### AFRODITE

*A cena representa o interior duma caverna cuja entrada ao fundo é da medida duma pessoa.*

*Ao subir o pano ouve-se pela entrada da caverna o ruído habitual duma cidade moderna.*

*Bastante depois aparece ao fundo a entrar na caverna uma mulher idosa de cabelos brancos de neve caídos pelos ombros nus. A simples túnica cingida pela cintura com uma corda, como os seus cabelos de neve, e as suas próprias carnes femininas, maternais, é tudo branco como o mármore duma estátua. O seu andar mais que de sonâmbula é como se toda ela fosse deslocada inerte sobre o seu pedestal.*

*Entra e desaparece no escuro do interior da caverna.*

*A juntar-se aos ruídos anteriores ouve-se agora as se-reias, apitos e campainhas das fábricas.*

*Aparece à entrada da caverna um jovem em «shorts» e camisa de meia manga com uma camisola de lã bordada garridamente sobraçando um feixe de palha. Depois de entrar estende a palha a um lado da cena.*

O JOVEM — Mãe, aqui tens a tua cama nova.

A VOZ DA MULHER IDOSA — Filho, chama-me antes a tua vaquinha.

O JOVEM — Sim, minha querida vaquinha.

vez do nosso funeral e então assistimos ao nosso mesmo funeral, mas são os outros os satisfeitos, e não nós, os enterrados a quem a morte nem sequer pegou, por as flechas de Eros não lhe terem aberto o caminho nas nossas carnes.

*No conjunto formado pelas três irmãs, cada uma procura inútil e desesperadamente libertar-se das outras. Ela assiste impassível.*

A VOZ DELE — Penso em ti Hécate  
e nos teus devotos  
a quem o tempo lhes parou as idades  
e multiplica cada um por si mesmo  
sem estar no humano  
sem estar no divino  
sem lugar na vida  
sem lugar na morte  
sem outra oração  
que o seu próprio espectáculo  
de incapaz de amor  
a pedir compaixão  
a quem só há-de fugir-lhes.

*Ouve-se um coro aflitivo de gritos.*

Lisboa, 1949.